

Formação de trabalhadores associados. A experiência do NUDESE na INTECOOP-FURG em empreendimentos econômicos solidários no município do Rio Grande-RS-Brasil

Danieli Veleda Moura

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
danieliveledamoura@yahoo.com.br

Lucia Nobre

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
lucianobre@furg.br

Lucia Anello

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
luciaanello@hotmail.com

Doris Back Perius

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
doh_perius@hotmail.com

Maria Angélica Machado Braga

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
mangiel9@hotmail.com

Resumo

Apresentamos a experiência de formação de trabalhadores associados realizada pela INTECOOP-FURG por meio do NUDESE, a qual realiza incubação, pós-incubação e assessoria a nove empreendimentos econômicos solidários em Rio Grande-RS. Os processos formativos se desenvolvem conforme a necessidade dos empreendimentos e visam o conhecimento dos princípios e fundamentos da economia solidária e do trabalho associado, bem como a gestão dos aspectos burocráticos e administrativos de seus empreendimentos dentro desta lógica.

Palavras chave: Formação de trabalhadores – Trabalho associado – Economia solidária

Introdução

Nosso objetivo é apresentar a experiência de formação de trabalhadores associados, realizada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP), por meio do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no município do Rio Grande, RS, Brasil.

Este trabalho de formação realizado pelo NUDESE junto à INTECOOP-FURG tem se desenvolvido como Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão e conta, durante sua vigência em 2018, com o incentivo financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por intermédio da Subsecretaria de Economia Solidária, a partir de proposta submetida à Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017.

O NUDESE desde sua constituição em 2003, busca contribuir com iniciativas de trabalho associado, como forma de geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Solidária. Assim, por meio da INTECOOP, vem realizando trabalhos de incubação, pós-incubação e assessoria a nove empreendimentos econômicos solidários na cidade do Rio Grande, divididos em quatro áreas: pesca, gastronomia, reciclagem e artesanato.

Para alcançar o objetivo proposto, nos valem dos resultados parciais de análise de dois objetivos específicos do Projeto *Autogestão e Formação de Lideranças: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares* (2018), que consistem em: desenvolver atividades de planejamento para incubação de empreendimentos com os grupos envolvidos e; dar continuidade no processo de capacitação em planejamento e gestão de empreendimentos de economia solidária com os trabalhadores, pesquisadores e estudantes envolvidos.

O referencial teórico adotado neste trabalho é o mesmo que embasa a prática desenvolvida pela INTECOOP-FURG na formação de trabalhadores associados, os quais têm como fundamento a Educação Popular e os princípios da Economia Solidária. Ressalta-se que:

Entendemos Educação Popular como práticas educativas cujo objetivo principal é estimular o protagonismo e a participação política de grupos sociais populares e subalternos na transformação das relações de exploração, dominação e opressão a que estão submetidas. (MELLO, 2005)

Em relação à Economia Solidária:

A Economia Solidária expressa um modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo que privilegia a autogestão e a cooperação em empreendimentos coletivos, redes e cadeias solidárias articuladas no âmbito de segmentos econômicos. Ao considerar o ser humano na sua integralidade, como sujeito e finalidade da atividade econômica, a economia solidária desenvolve as capacidades dos trabalhadores e trabalhadoras, valoriza o associativismo, o trabalho das mulheres e de outros setores excluídos da sociedade, expressando um novo modelo de desenvolvimento sustentável e solidário. (Assembleia Legislativa do Estado do RS, 2017)

Neste viés, este trabalho encontra-se estruturado na presente introdução, a qual traz o objetivo e o panorama geral do que será abordado; a metodologia que permeou a consecução dos procedimentos necessários ao cumprimento do objetivo; uma parte do texto destinada a apresentar o que é a INTECOOP-FURG e o NUDESE enquanto núcleo que implementa as formações dos trabalhadores associados dos empreendimentos econômicos solidários incubados, pós-incubados e assistidos por ele; uma outra parte que trata especificamente do objetivo deste trabalho, ou seja, a formação de trabalhadores associados desenvolvida pela INTECOOP-FURG por meio do NUDESE e, por fim, as considerações finais, ainda que parciais

em função de que o Projeto que nos permitiu analisar esta formação ainda encontra-se sendo desenvolvido.

Metodologia

A formação de trabalhadores associados pela INTECOOP-FURG por meio do NUDESE vem sendo feita por meio da pesquisa-ação, a qual se constitui numa metodologia que se funda no processo de construção de conhecimento que se apropria criticamente da realidade para poder transformá-la, viabilizando uma prática que desvela a criação e recriação do conhecimento, partindo da prática, teorizando sobre ela e voltando à realidade para transformá-la, ou seja, parte do concreto ao abstrato e do abstrato ao concreto, num movimento reflexivo crítico e sistematizador de ação.

Na realização destas formações, estão sendo utilizados recursos metodológicos como visitas de campo, observação participante, questionários fechados, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento sistemático e encontros formativos junto aos empreendimentos de economia solidária; bem como análise dos dados à luz do referencial teórico adotado, de modo a conhecer as contradições e perceber as potencialidades e fragilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido, a fim de se avançar, cada vez mais, neste processo.

As visitas de campo aos empreendimentos econômicos solidários são frequentes no processo de incubação, pós-incubação e assessoria e se dão como forma de concretização da observação participante, que conforme Mello (2005):

[...] é um mergulho na cultura do outro, no seu habitat, para entender sua lógica, sua ordem simbólica, entrando na “teia” social que constitui as relações internas do grupo e entre os diferentes grupos. A condição de alguém que, desde dentro, pensa essa realidade, sem dúvida contribui para facilitar o acesso a informações e espaços, que mais dificilmente serão acessíveis a outros pesquisadores.

Ainda que a técnica da observação participante não suponha necessariamente nenhum instrumento para direcionar a observação, como um questionário ou roteiro de entrevista (MELLO, 2005) optamos pela aplicação de questionários fechados e entrevistas semiestruturadas para a realização das formações, tendo em vista que estas técnicas facilitam o registro daquilo que foi observado pelos pesquisadores e a sistematização de suas organização nos respectivos empreendimentos econômicos solidários, ajudando assim na análise do processo formativo em economia solidária.

A INTECOOP-FURG e o NUDESE

Conforme Costa (2011), a INTECOOP-FURG tem origem com o projeto de apoio e assessoria a grupos da economia popular solidária pela Universidade, fomentando o desenvolvimento social, econômico, cultural e humano para formação da coletividade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, divulgando a proposta do

cooperativismo autogestionário e outras formas de organizações associativas. Nesse contexto, em 2002 surgiram na FURG vários projetos com foco na geração de trabalho e renda, fazendo-se necessária a criação de um núcleo que desse suporte a estes projetos, sendo criado o NUDESE em 2003 para cumprir tal objetivo. Em 2004, é aprovado o projeto INTECOOP-FURG que se caracteriza pelo desenvolvimento de ações extensionistas que possibilitam, através do processo de incubação, novas alternativas de trabalho e renda à classe trabalhadora na cidade do Rio Grande.

Assim, o NUDESE desde sua constituição, vem buscando contribuir com iniciativas de trabalho associado, como forma de geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Solidária. Entendemos o trabalho associado, com base nos ensinamentos de Karl Marx, expressos por Souza (2008), o qual diz que para Marx, o trabalho associado apresenta-se como contraponto ao trabalho assalariado, como relação que aponta para a futura substituição do assalariamento e se relaciona com as fábricas cooperativas, conectando-se às necessidades de uma nova relação social de produção fundada na associação de trabalhadores. Compreender o trabalho associado dentro dos princípios da Economia Solidária, significa entender que:

As práticas vivenciadas na economia solidária são pautadas por um desenvolvimento sustentável, inclusivo e economicamente viável, no qual o ser humano é o centro, e seguem os seguintes princípios: autogestão, solidariedade, democracia, cooperação, respeito ao meio ambiente. (Assembleia Legislativa do Estado do RS, 2017)

Os princípios não necessariamente seguem estes nomes utilizados pela Cartilha citada acima, mas, de modo geral, podemos dizer que estes cinco princípios supracitados delineiam a base de estruturação do que é a Economia Popular Solidária. Deste modo, cabe-nos, ainda que brevemente, dizer o que cada um destes princípios significa, tendo em vista que são eles que embasam o processo de formação de trabalhadores associados realizado pela INTECOOP-FURG.

De acordo com o texto da Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2007) adaptado por Schmidt *et al.* (2010), pelo Princípio da Autogestão os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa. Já o Princípio da Solidariedade tem a ver com o que alguns chamam de Princípio da Justiça Social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas à promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana. Pelo Princípio da Democracia, a Economia Solidária age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois, o trabalho não fica mais subordinado ao capital. Pelo Princípio da Cooperação, em vez de forçar a competição, convida-se trabalhadores, empreendimentos, cidades, países, a se unirem, e pôr fim a competitividade que movimenta o modo de produção capitalista. E, o Princípio do Respeito ao Meio Ambiente diz respeito ao fato de que os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem, precisam buscar eficiência social, estabelecendo uma

relação harmoniosa com a natureza em função da vida com qualidade, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas, além de estimular a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias).

É por meio destes Princípios que a INTECOOP-FURG vem sendo realizado trabalhos de incubação, pós-incubação e assessoria a empreendimentos econômicos solidários no município de Rio Grande.

A Formação de Trabalhadores Associados desenvolvida pela INTECOOP-NUDESE-FURG

A equipe de trabalho da INTECOOP-FURG foi selecionada tendo em vista o aspecto prático e teórico dos bolsistas, extensionistas e pesquisadores, de modo que estes conhecessem a realidade dos empreendimentos e de seus trabalhadores; bem como possuíssem conhecimento teórico necessário ao planejamento das ações considerando os objetivos, metas e resultados esperados, assim como a análise, avaliação, monitoramento e sistematização daquilo que foi projetado.

O desenvolvimento das formações dos trabalhadores associados vem sendo realizado ao longo da existência da Incubadora e, neste ano de 2018, por meio do Projeto *Autogestão e Formação de Lideranças: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares* executado pelo NUDESE. Essas formações compreendem a incubação de nove empreendimentos econômicos solidários nas áreas da pesca, gastronomia, reciclagem e artesanato. Cada empreendimento se encontra em diferente fase de desenvolvimento. Neste sentido, poderíamos dizer que alguns encontram-se em fase de incubação, outros em pós-incubação e outros são apenas assessorados.

Em fase de incubação encontram-se aqueles que estão desde o início de sua constituição junto ao NUDESE e seu desenvolvimento, necessita ainda de formação e assessoramento em princípios e fundamentos da economia solidária, bem como dos mecanismos necessários ao estabelecimento e planejamento de negócios. Conforme o Manual de Economia Solidária, elaborado pela Assembleia Legislativa do RS (2017):

[...] o Processo de Incubação de Empreendimentos Econômico Solidários compreende um conjunto de atividades sistemáticas de formação e assessoria que percorrem desde o surgimento do Empreendimento Econômico Solidário até sua consolidação e que busca, através da troca de conhecimentos, fazer com que o Empreendimento, no fim do processo, conquiste autonomia organizativa e viabilidade econômica.

Os empreendimentos econômicos solidários que se encontram nesta fase são os empreendimentos ligados à gastronomia e a rede de artesanato. Com estes grupos, as atividades de formação são desenvolvidas de forma dialógica e continuada, estruturadas em uma agenda de reuniões técnicas quinzenais, que compreende não só uma reunião prévia da equipe de trabalho para organização das temáticas com enfoque nas demandas dos trabalhadores e do material a ser utilizado nas formações, bem como as reuniões com os

trabalhadores para a realização das formações propriamente ditas, onde são trabalhados temas como o que é economia solidária, suas práticas, empreendimentos, movimentos sociais; consumo ético e circuitos de consumo; importância enquanto política pública; formação, incubação, pós-incubação e assessoria; planejamento financeiro; produção, comercialização e consumo solidários; articulação com outros grupos e redes de economia solidária; participação em eventos como encontros e fóruns, entre outros.

Na fase de pós-incubação encontra-se o empreendimento ligado à pesca, que após passar pelo período de incubação ainda necessita de alguns assessoramentos técnicos, bem como pontuais formações já que entendemos o processo formativo em economia solidária como algo contínuo e permanente para que estes empreendimentos tenham autonomia e lhes seja garantido o fortalecimento da cidadania. Assim:

O processo de pós-incubação/desincubação se constitui em ações pontuais, ligadas as demandas e necessidades do grupo. Este momento se remete a um “desvinculo” da incubadora, tornando o empreendimento autônomo, não dependendo mais do apoio incondicional da equipe técnica. Muitas incubadoras apontam que este processo é um dos mais difíceis, pois muitos grupos acabam se tornando dependentes do trabalho realizado cotidianamente no decorrer da incubação. (GOERCK, 2013)

Quanto à assessoria técnica para empreendimentos de economia solidária, esta:

[...] deve possuir como horizonte o fortalecimento dos empreendimentos, tanto através da apropriação de conhecimentos técnicos quanto pelo aperfeiçoamento dos processos de autogestão, da gestão democrática e da participação dos trabalhadores associados no interior das unidades de produção, comercialização, consumo e finanças solidárias, bem como favorecer a construção de redes de cooperação e cadeias solidárias. (Assembleia Legislativa do Estado do RS, 2017)

No que diz respeito à fase de assessoramento temos o empreendimento ligado à reciclagem, pois este não está desde sua constituição junto ao NUDESE, ou seja, não foi incubado em sua origem pela INTECOOP-FURG, mas como é um empreendimento que está dentro da linha de trabalho associado ligado aos princípios da economia solidária, tem sido assessorado pela Incubadora, tendo em vista o suprimento de suas necessidades quanto à assistência técnica, especialmente no que se refere à documentação, aspectos jurídicos, ambientais e de contabilidade.

Neste sentido, o assessoramento por parte da INTECOOP-FURG é feito tanto com os grupos incubados, pós-incubados quanto assistidos, de modo que estes grupos consigam manter e estabilizar seus negócios. Convém destacar que a intensidade do assessoramento vai diminuindo conforme o amadurecimento dos trabalhadores quanto à gestão dos aspectos burocráticos e administrativos de seus empreendimentos.

Desse modo, a formação dos trabalhadores dos empreendimentos pós-incubados e assessorados tem outro enfoque que não o mesmo dos empreendimentos que estão em fase de incubação. Suas formações ainda que relembrem os fundamentos da economia solidária, se dirigem mais às questões de assessoria técnica conforme demanda destes grupos. Tem-se

focado assim, em oferecer curso de capacitação nas áreas técnicas de gestão (custos, planejamento estratégico e processo de comercialização).

A equipe do NUDESE se reúne bimestralmente com o objetivo de planejar e avaliar o desenvolvimento do Projeto *Autogestão e Formação de Lideranças: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares*, sobretudo no que diz respeito aos processos formativos com os trabalhadores dos empreendimentos incubados, pós-incubados ou assessorados pela INTECOOP. Essas reuniões contam com o envolvimento dos coordenadores, bolsistas, extensionistas e os trabalhadores dos empreendimentos, se constituindo num espaço formativo aos trabalhadores associados.

Além disso, tem-se buscado o fortalecimento do trabalho em rede por meio da participação nas atividades dos fóruns de economia solidária, Fórum da Lagoa dos Patos especificamente para o empreendimento ligado à pesca artesanal e, Rede Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Acreditamos que a formação de trabalhadores associados em economia popular solidária precisa criar mecanismos que estimulem a união e organização de trabalhadores que seguem estes princípios, com vistas ao seu fortalecimento, de seus empreendimentos e da Economia Popular Solidária.

Desta forma, os empreendimentos de gastronomia e artesanato, ambos em fase de incubação, participaram no dia 09/05/2018 da *Feira de Economia Solidária* realizada em Rio Grande, evento organizado pelo Fórum Municipal de Economia Solidária.

Participaram também da 25ª edição da *Feira Internacional do Cooperativismo*, a FEICOOP, que aconteceu de 12 a 15/07/2018 em Santa Maria-RS. A FEICOOP é a maior feira de economia solidária da América Latina se constituindo em um grande espaço de articulação, debate, troca de ideias, experiências de comercialização solidária direta dos empreendimentos da Economia Solidária, da agricultura familiar camponesa, das agroindústrias familiares, dos catadores e catadoras, povos indígenas e dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, por meio da metodologia autogestionária e na construção de um outro mundo e de uma outra economia possíveis¹.

Outro evento em que estiveram presentes foi no *Encontro Regional dos Grupos de Consumo Responsável*, realizado no dia 11/08/2018, com a organização do Projeto Rizoma (Tecsol-UFPel, Nesic-UCPel e Nesol-IFSul), Associação de Consumidores da Rede Bem da Terra e Armazém de Economia Popular Solidária de Rio Grande (NUDESE-FURG). O objetivo do encontro foi reunir um conjunto de organizações vinculadas ao consumo responsável e ao comércio justo para estruturar iniciativas comuns, associativas, que permitam facilitar e potencializar o desenvolvimento de cada um dos coletivos.

Puderam também participar do 36º *Seminário de Extensão Universitária da Região Sul*, realizado nos dias 28 a 31/08/2018, na UFRGS, em Porto Alegre, onde expuseram seus trabalhos no estande da FURG na Mostra Interativa que aconteceu aí. Também neste evento, uma trabalhadora da rede de artesanato pôde ministrar uma oficina de costuraria.

1. Fonte: <http://www.unisolbrasil.org.br/25a-feicoop-esta-com-inscricoes-abertas/>

Todas estas posibilidades de participações em eventos, se constituíram em espaços de conhecimento e trocas de experiências, sendo, portanto, espaços em que ocorreu a formação de trabalhadores associados em economia solidária.

A formação de trabalhadores associados realizada pela INTECOOP-FURG compreendeu também a realização de um Seminário sobre o tema *Educação Popular e Economia Solidária*, o qual foi realizado em 18/08/2018 na FURG-Campus de São Lourenço do Sul e contou com a presença dos trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários incubados, pós-incubados e assistidos pela INTECOOP.

Neste seminário tivemos a participação da Professora Dra. Maria Odete da Rosa Pereira (IE-FURG-SLS), tratando do tema *Educação Popular e Economia Solidária*. A professora apresentou o que é a Educação Popular, tendo como referencial teórico o educador Paulo Freire e, contextualizou essa educação com o trabalho de formação desenvolvido pela INTECOOP-NUDESE-FURG.

Tivemos também a participação do Grupo Maria Mene² - Grupo de Mulheres Negras e Movimento de Consciência Negra de SLS, que apresentaram suas lutas e experiências com artesanato dentro da lógica da economia popular solidária.

Outra convidada foi a Professora Dra. Sabrina Barreto (IE-FURG-Carreiros), que relatou a sua experiência na *Alfabetização de Jovens e Adultos da Cooperativa de Reciclagem Santa Rita (Rio Grande-RS-Brasil)*, projeto que surgiu em 2016, a partir de uma necessidade apontada pela equipe do NUDESE que ao estar assessorando a Cooperativa na regularização de sua documentação, verificou que alguns trabalhadores não sabiam ou tinham dificuldade em assinar seu nome. Diante da angústia destes trabalhadores em poder participar do processo de constituição do estatuto da cooperativa, surgiu a ideia da alfabetização, tendo em vista a importância desta no processo de humanização, pois ela possibilita que os trabalhadores possam ler e compreender o que assinam, o que recebem e, como destacado pela presidente da Cooperativa, presente no Curso, esta serve também para que os pais e mães possam estar ajudando os filhos com as tarefas escolares. Ela também destacou a importância desta alfabetização ser realizada na Cooperativa, já que o empreendimento é composto majoritariamente por mulheres que não teriam outro tempo disponível para se alfabetizar porque quando não estão trabalhando, estão cuidando dos filhos e, há casos em que dificilmente os companheiros as deixariam estudar. Então, a alfabetização se dá em horário do trabalho na reciclagem, o que demonstra efetivamente a solidariedade entre os trabalhadores de empreendimentos nesta lógica.

Na semana seguinte ao Seminário, teve início a realização de um curso de 40 horas voltado à comunidade universitária (docentes, técnicos e estudantes), integrantes dos movimentos sociais, grupos e associações comunitárias, sobre o tema *Cooperativismo Popular e Movimentos Sociais* a ser realizado entre os meses de agosto à novembro de 2018, também

2. O nome Mene em Yorubá da Nigéria significa “a que nunca está só”, e representa a união e o fortalecimento do movimento no município.

no Campus da FURG-SLS. Neste curso de extensão, organizado em três módulos, os participantes, terão à disposição dois palestrantes em cada dia de encontro presencial. O primeiro palestrante de cada dia é um(a) professor(a) de uma instituição de ensino superior que tratará da temática proposta no curso, do ponto de vista teórico. Em seguida, o segundo palestrante, membros de organização ou movimento social de trabalhadores, dará continuidade ao tema, do ponto de vista prático, ou seja, mostrando na realidade cotidiana, como aquela teoria funciona nos empreendimentos econômicos solidários.

Essa sistemática de organização compreende a ideia de que os processos educativos, como as formações de trabalhadores associados de economia popular solidária, além de intencionais e dialógicas, são teóricas, ao exigir que conhecimentos e conceitos sejam produzidos e socializados, e são práticas, pois o que aprendemos e conhecemos serve em primeiro lugar para possibilitar que atendamos a uma necessidade que temos. A indissociabilidade teoria-prática se dá em um movimento no qual a teoria nega a prática enquanto prática imediata, isto é, nega a prática como um fato dado para revelá-la em suas mediações como práxis social, ou seja, como atividade socialmente produzida e produtora da existência social (MOURA, 2016).

Deste modo, no *Módulo I. O Mundo do Trabalho na Sociedade Capitalista e a Contra-Hegemonia do Movimento de Organização dos Trabalhadores*, a primeira palestrante Darlene Cabrera que tratou do tema *O Mundo do Trabalho na Sociedade Capitalista*, com o objetivo de levar os participantes a refletir sobre as relações de trabalho no modo de produção capitalista e o papel do Estado na manutenção desta hegemonia.

Dando seguimento à sua fala, tivemos a participação de Alex Cardoso do Movimento Nacional dos Catadores (MNCR), tratando do tema *A Contra-Hegemonia do Movimento de Organização dos Trabalhadores*, cujo objetivo era compreender a historicidade das lutas dos trabalhadores e suas formas de organização coletiva, trazendo, assim, a discussão sobre a importância do trabalho na ontologia do ser social. Dentro desta temática, Alex trabalhou os temas da história da luta dos trabalhadores; a organização de classe e movimentos sociais de trabalhadores; a organização de trabalhadores diante da precarização do trabalho na sociedade capitalista (as diferentes formas de organizações).

No *Módulo II. Trabalho Associado e Economia Popular Solidária*, ocorrido em 01/09/2018, o objetivo era compreendermos os fundamentos do trabalho associado como alternativa à produção e reprodução social e econômica. Neste módulo tivemos a participação do Professor Dr. Antônio Cruz da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e pesquisador/extensionista do TECSOL, tratou do tema *A Economia Popular Solidária como contraponto à economia dominante*. Neste ponto, o Professor dialogou com os participantes do curso sobre a formação dos empreendimentos econômico solidários, o que ela representa nesta sociedade, as dificuldades que as mesmas apresentam, as diferentes formas de trabalho associado (associações, cooperativas, redes, banco de tempo, banco comunitário, empresas recuperadas etc.).

Dando continuidade ao Módulo II, a palestrante Nelsa Nespolo, presidente da Cooperativa Justa Trama e ex-diretora do Departamento de Fomento e Incentivo à Economia Solidária do RS, tratou da experiência bem-sucedida do trabalho associado nesta Cooperativa, mostrando que apesar do histórico de dificuldades e luta, a economia popular solidária é possível. Perpassou também o estado da arte das políticas públicas em economia solidária no RS.

O curso ainda não foi concluído, assim no Módulo III intitulado *A Economia Solidária e o papel da FURG no seu fomento*, que ocorrerá no dia 15/09/2018, teremos a presença dos grupos que trabalham com economia solidária na FURG. A ideia é que um representante de cada um dos cinco grupos da INTECOOP-FURG e um representante de cada um dos quatro grupos da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL-FURG-SLS) apresentem a história dos empreendimentos econômicos solidários do qual fazem parte e o trabalho que neles é desenvolvido. Em seguida, a representante da INTECOOP-FURG e da INEESOL-FURG-SLS devem fazer as articulações com projetos de extensão universitária a partir do que os grupos apresentaram previamente. O objetivo é conhecer os diferentes grupos da FURG que trabalham com esta perspectiva.

E, na data provável de 24/11/2018 teremos um Seminário de Encerramento do evento, com programação a ser desenvolvida a partir das demandas suscitadas durante o curso.

A descrição das atividades desenvolvidas no Seminário e no Curso se dá em função de que estes se constituíram em espaços de troca de experiências e aprendizagens desde o debate de que a sociedade capitalista não existiu sempre, mas se formou a partir de um longo processo de transformação das relações entre os seres humanos e a natureza em sua totalidade; a desmistificação das relações de trabalho sob a lógica do capital; a economia popular solidária como alternativa de manutenção da existência dos trabalhadores marginalizados pela exploração do trabalho nesta sociedade; as dificuldades e sucessos desses empreendimentos a partir de casos concretos e; a necessidade de organização da classe trabalhadora para superação de tudo aquilo que nos torna menos humanos e mais mercadoria.

Além dos encontros presenciais, o Curso conta com atividades virtuais na plataforma Moodle FURG. Assim, a atividade virtual relativa ao primeiro encontro presencial foi para que os cursistas a partir do conteúdo do vídeo "A Sociedade e os modos de produção" e das palestras ministradas presencialmente por Darlene e Alex no módulo 1, escrevam ou gravem um áudio, sobre o que compreenderam sobre o modo de produção capitalista e o porquê da necessidade da organização de trabalhadores no desenvolvimento de alternativas à esta realidade (como é o caso da economia solidária).

A atividade virtual relativa ao segundo encontro presencial consiste em assistir ao filme *Pioneiros de Rochdale*. O filme conta a história da primeira cooperativa do mundo criada em 1844 por 28 operários, em sua maioria tecelões, no bairro de Rochdale-Manchester, na Inglaterra, e reconhecida como a primeira cooperativa moderna e que forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo. A

partir do filme, os cursistas precisam elencar os principais pontos comuns entre o trabalho associado retratado no filme e o trabalho associado na atualidade.

A atividade virtual relativa ao terceiro encontro será programada conforme o andamento do encontro presencial, pois são organizadas de maneira com que se reflita sobre o que foi dialogado no encontro presencial.

Esse exercício no ambiente virtual pode ser realizado pelos cursistas acadêmicos. Já, com os cursistas, membros dos empreendimentos econômico solidários, trabalharemos as atividades disponibilizadas no Moodle presencialmente nos encontros formativos realizados quinzenalmente.

Considerações finais

A formação de trabalhadores associados articula o trabalho dos bolsistas, extensionistas e pesquisadores envolvidos com os trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários incubados, pós-incubados e assistidos pela INTECOOP-FURG através do NUDESE.

Esses processos formativos em economia solidária se desenvolvem de maneira distinta, nos diferentes empreendimentos, conforme a necessidade dos mesmos. Desta forma, nos empreendimentos incubados, como é o caso da gastronomia e artesanato, as atividades de formação são desenvolvidas quinzenalmente e com temáticas que visam ao conhecimento dos princípios e fundamentos da economia solidária e do trabalho associado. Na fase de pós-incubação, no qual encontra-se o empreendimento da pesca artesanal, há o assessoramento técnico e pontuais formações. Já na fase de assessoramento em que se encontra o empreendimento da reciclagem, há encontros de assistência técnica, especialmente no que se refere à documentação, aspectos jurídicos, ambientais e de contabilidade. Deste modo, o assessoramento por parte da INTECOOP-FURG vai diminuindo gradativamente conforme o amadurecimento dos trabalhadores em relação ao trabalho associado, à economia solidária e à gestão dos aspectos burocráticos e administrativos de seus empreendimentos dentro desta lógica.

As reuniões de avaliação do Projeto *Autogestão e Formação de Lideranças: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares* se constituem também em um espaço formativo aos trabalhadores associados, porque ao avaliar se está refletindo sobre as práticas realizadas. Outro espaço formativo que a equipe da INTECOOP-FURG vem promovendo é o do fortalecimento do trabalho em rede por meio da participação nas atividades dos fóruns de economia solidária, Fórum da Lagoa dos Patos especificamente para o empreendimento ligado à pesca artesanal e, Rede Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, contribuindo-se, assim, para a organização de trabalhadores que tem um objetivo comum que é a autogestão de seus empreendimentos dentro de uma economia que seja solidária.

Além disso, a participação dos trabalhadores associados em seminários e cursos sobre o tema, como foi o caso de suas participações no Seminário sobre *Educação Popular e Economia Solidária* e no Curso de Extensão *Cooperativismo Popular e Movimentos Sociais*, ambos promovidos pelo NUDESE, se constitui também como formação em economia solidária, já que nestes espaços, os trabalhadores tem a possibilidade de conhecer outros trabalhadores, empreendimentos e pesquisadores que trabalham nesta mesma perspectiva solidária.

Desta forma, entendemos que a adequação dos processos formativos de trabalhadores associados de empreendimentos econômicos solidários implica uma idealização do mundo, a qual pressupõe um entendimento do mesmo como uma totalidade. Logo, a adequação ao fim é um desejo, um querer, um sonho. Sonhamos um mundo melhor, sem desigualdades, e nos movimentamos na sua construção. É nesse movimento que o processo educativo tem seu espaço e a prática pedagógica tem sua intencionalidade (ANELLO, 2009).

A intencionalidade pedagógica na práxis educativa presente no trabalho formativo realizado pela INTECOOP-FURG é um aspecto decisivo para nos inserirmos numa visão emancipatória de educação da classe trabalhadora, pois não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pela natureza, com sujeitos localizados temporal e espacialmente (LOUREIRO, 2012).

Referências bibliográficas

- ANELLO, L. *Os Programas de Educação Ambiental no Contexto das Medidas Compensatórias e Mitigadoras no Licenciamento Ambiental de Empreendimentos de Exploração de Petróleo e Gás no Mar do Brasil: A Totalidade e a Práxis como Princípio de Execução*. PPGEA/FURG, 2009.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS. *Manual de Economia Solidária*. Rio Grande do Sul, 2017.
- COSTA, E.D.P; NOBRE, L.R.; SCHMITT, L.; DIAS, V.G; NOGUEIRA, D.A.; CARVALHO, A.M.; COSTA, R.M. *Conhecendo os “Que Fazer” da Intecoop-Furg*. 29º Seurs. FURG, 2011.
- GOERCK, C.; GAVIRAGHI, F.J.; CELSO, R.A.; ALVES, B.S.; CARLOS, A.C.S. *Incubação de empreendimentos de economia solidária: potencialização e fomento de experiências de geração de trabalho e renda em Santa Maria no RS*. Anais do 31º SEURS. Florianópolis-SC, 2013.
- LOUREIRO, C.F.B. *Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental*. 4.ed. São Paulo-SP: Cortez, 2012.
- MELLO, M. *Pesquisa participante e Educação Popular: da intenção ao gesto*. Porto Alegre: Instituto Popular de POA, 2005.
- MOURA, D.V. MOURA, D.V. *A Organização de Classe dos Pescadores Artesanais da Colônia Z-3 (Pelotas-RS, Brasil) na Luta pela Cidadania e Justiça Ambiental: Contribuições à Educação Ambiental Crítica*. PPGEA-FURG, 2016.

SCHMIDT, A.B.; LIMA, S.O.S.; SECHIM, W.Z. *Economía solidária: caderno pedagógico educandas e educandos*. Brasília: MEC, SEC, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SOUZA, J.A. *O trabalho associado em Karl Marx: contribuição ao debate acerca do cooperativismo e da transição*. PPG em Sociologia Política-UFSC, 2009.